

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa

**Anibal Cruz**  
Beco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA

Série de 50 números . . . . .	20\$00
Série de 25 números . . . . .	10\$00
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00
Col. mas . . . . .	30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (C A C I A)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

1915

1940

## A nossa Batalha

Sob a direcção do nosso querido amigo sr. José Marques Damião, completa hoje dez anos de publicidade o *Ecos de Cacia*, que o saudável e preclaro cidadão J. J. Nunes da Silva, com entusiasmo e sincero patriotismo, fundou em 1915, para engrandecimento da linda e fértil Região do Baixo Vouga e para bem servir a causa da Pátria.

Esta missão tem sido para nós bastante espinhosa, e cada vez mais se nos deparam dificuldades, aumentos de despesa, e outras coisas mil a afetar a empresa em que estamos empenhados, mas procuramos teimar para vencer, pondo acima de todos os sacrificios, das mais amarguradas vicissitudes, os sagrados interesses da nossa Região que reclamam defesa persistente e vigorosa, que merecem carinhosa protecção para que o património do Estado se valorise como riqueza e utilidade públicas cumprindo assim os desejos proclamados pelo fundador do nosso jornal e seguindo a directriz tão patética quanto regionalista a que nos impuzemos.

E são volvidos já dez anos de trabalho. Parece que foi ontem que tomámos o encargo da obra jornalística caciense J. J. Nunes da Silva — quando, afinal, olhamos o percurso, e vemos que alguma coisa se tem feito em prol da nossa terra, dedicadamente temos contribuído para propagandear as belezas naturais do Baixo Vouga e, com a mesma fé e entusiasmo, nos encontramos, nesta barricada, prontos para os sacrificios em prol da Nação.

A batalha da Imprensa é grandiosa, tanto no campo das reivindicações como na vida espiritual. Nesta cada vez se nota maior a sua eficácia, pois que ninguém pode calar a importância que a Imprensa tem na vida de uma Nação. E' ela que pouco a pouco vai formando o espírito das massas e insuflando-lhe tanto as nobres como as más

paixões; é ela, ainda, que vai impulsionando a marcha dessas colossais engrenagens pátrias, que se podem chamar comércio, indústria e agricultura.

Quantos admiráveis movimentos patrióticos e creadores se devem à Imprensa, a essa alavanca formidável de progresso, de cultura e de civilização!

Por estas razões, é imensa a responsabilidade que um jornal contrai com o seu público, pelo dever que tem de cuidar com escrupulosa fidelidade, da veracidade das suas informações, da seriedade dos seus artigos literários ou científicos, da moralidade e elevação que em tudo o deve distinguir. E nós, com boa vontade, temos procurado satisfazer estes princípios para honrar a nossa profissão e engrandecer o *Ecos de Cacia*, pelo que, felizmente, temos sido bem correspondidos por aqueles que muito amam o seu torrão natal, este pedaço de terra florida e verdejante que o poético Vouga docemente beija, e por tantos outros portugueses que desinteressadamente nos coadjuvam e dedicam à nossa Região simpatia consoladora.

Olhando serenamente o passado, nada tem o *Ecos de Cacia* de que se envergonhar; pelo contrário, ele pode ufanar-se de ser o mais seguro baluarte com que os interesses desta região podem contar para sua defesa. Justiça lhe tem sido feita, frequentemente, por indiscutíveis valores morais e mentais da nossa Terra e até jornais diários, por vezes, lhe tem dirigido os seus remoques, o que demonstra à sociedade que ele tem sabido cumprir com o seu dever, defendendo desassombadamente os sacratísimos e legítimos interesses.

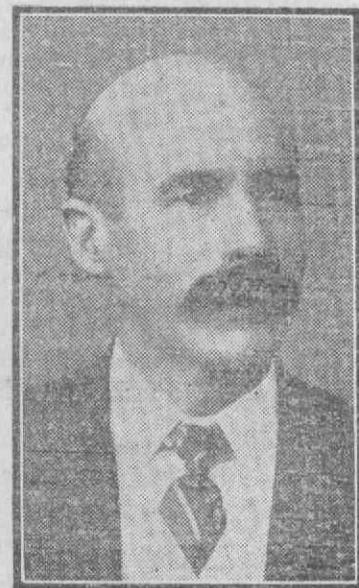
Assim, ao entrarmos no 11.º ano de publicação, reiteiramos o nosso profundo reconhecimento a quantos nos ajudam a prosseguir nesta cruzada benéfica.



**José Marques Damião**  
(Director e proprietário)



**Anibal Cruz**  
(Redactor principal)



**J. J. Nunes da Silva**  
(Fundador)



## A'vante!

Vibrantemente sinto pulsar o coração nestas horas alegres para o «nosso» *Ecos de Cacia*, neste dia festivo do seu aniversário, porque vejo a sua marcha triunfante e isso é uma garantia para que a nossa pitoresca Região alcance progressos a que tem jús.

É consolador, quando ausentes da nossa terra, receber a visita do *Ecos de Cacia*, por que ele vem lembrar tudo: a igreja, a escola, os caminhos perfumados a madre-silva, os pinhais frondosos e os campos banhados de sol, as romarias cheias de cor e de vida, as marçães encantadoras do nosso Vouga, os foguetes, as músicas, os seões, os folguê los e mil coisas que só a nossa terra tem.

Nada f'la tanto à nossa sensibilidade como aquilo que nos impressionou na infância, no local onde vimos pela primeira vez a luz do dia e demos os primeiros passos e vertemos a primeira lágrima.

Os quadros da nossa Região encaixilham-nos de tal modo como as molduras ricas, enquadram as pinturas de autores célebres.

Não podemos fugir às recordações que vivem no nosso subconsciente, as lembranças da nossa terra.

Quem não vê a casa, o aldo, a oliveira, as árvores de fruto, o alecrim, as flôres e a parreira que engrinalda a casa onde nasceu?

Quem não ouve as vozes amigas, o assoviar alegre do melro madrugador, o trinar do rouxinol, a melodia dum bando de pintasilgos ou o pipilar do parjal enobelado com o frio?

Quem não vê a fonte onde bebeu? E a árvore onde tirou um ninho?

Tudo acode à lembrança...

Por isso o *Ecos de Cacia* é o porta-voz regionalista evocador de toda a vida das nossas aldeias: — semana a semana dá-nos notícias da povoação onde mourejam ou residem os nossos entes queridos, os homens laboriosos e são da beira-rio Vouga. E isto é para quem sente amor à terra onde nasceu, o mais forte e confortante lenitivo para regressar contente e sem canceiras...

Bem merece veneração a memória do fundador do *Ecos de Cacia*, e bastantes louvores o seu actual director-proprietário sr. José Marques Damião que luta com elevado esforço para manter este jornal. E dever nosso é prestar homenagem ao sr. Anibal Cruz, redactor principal, cujo nome é honra suficiente para que o *Ecos de Cacia* siga à frente, sem desfalecimentos, na defesa e propagação dos nossos interesses regionais, cidadão prestante que em Lisboa está rodeado de elementos valiosos, tais como os srs. Alexandre Lima, José Nunes Ferreira, José da Silva Nunes, Mantas Massano, Joaquim Barata,

## "POBRE CEIFEIRA!"

Tinha-te tanto amor, uma afeição tão pura, que até às vezes sonhando via os meus olhos nos teus. Hoje, triste e bem triste, ando à tua procura; já nem posso saber em que lugar, e quando te possa ver, santo Deus!

Recordo ainda bem, com imensa saúde, o tempo tão ditoso, em que na nossa aldeia com tanto gosto brincámos. Lembrança mui feliz da nossa mocidade, recordação de amor que ainda hoje guardamos, prazer que a minha alma aneia. Já quantas vezes, moçoila, alegres alcançamos em noites de luar, noites de lua cheia da serra a maior altura? Olhávamos as casinhas, a colorida tela, a sublime pintura, como até hoje, igual não descobri ainda; tuas frases de amor, bem sabes que eram minhas, mas... confesso, não sei se era por ser's linda, tinha-te tanto amor, uma afeição tão pura.

Logo ao raiar da aurora, ainda o sol não rompia a iluminar a terra, a apontar no horizonte, já p'ra o campo ceifar; após teu lindo rosto haver's ido banhar na cristalina e pura água, da velha fonte, que murmurando, corria. Dias de vendaval, quando o trovão bramava, mãos postas e a rezar, ajoelhavas chorando, e os teus olhos então cravaram-se nos meus muito juntinho a ti, par'çíamos dois reus, resolutos esperando de o *Todo Poderoso* a nossa absolvição; e eu sentindo por ti tão íntima paixão que até às vezes sonhando via os meus olhos nos teus.

Mas um dia, porém, (e há dias tão fatais?) Como sempre fui-te esperar ansioso por te ver, junto ao velho moinho; e com enorme dôr, soube pelos teus pais que, trocando outro caminho, abandonares o lar.

Com teu estremoso pai, tão bom e tão velhinho corri a aldeia toda, e então sem te encontrar, lamentámos os dois a tua desventura. Viemos a saber, enfim, que te atraíram para aquela vida impura que existe pela cidade. Choram muito por ti os que jámais te viram, e eu a chorar de saudade, hoje triste e bem triste, ando à tua procura!

Após tanto indagar, vim a saber, enfim, tudo que se passou; quadro triste, afinal, bastante comovedor. Encontrei um canalha infame sedutor que te pôz na capital afastando-te de mim.

Fez de ti um farrapo, esse infame, e por fim quiz-te vender sem preço o malvado, o canalha, foi ainda peor que os peor's fariseus. Conseguiste fugir aos máus instintos seus, mas hoje, que não tens de pão uma mígalha, sei que a caridade imploras; disseram-me também, quanto hoje por mim choras! Já não posso saber em que lugar, e quando te possa ver santo Deus! Choras, e a aldeia toda, ainda está chorando e julga que hás-de voltar. Não te envergonhes não, volta p'ra o teu lugar

Alto Mar 1940

Mantas Massano.

## GAZETILHA

## S/UDAÇÃO

Parabéns, querido jornal, que o nosso torrão natal defendes com tanto ardor!... — O' Cacia, dá-lhe um abraço, Aperta-o no teu regço! A carinha-o com amor!...

Não ouves, formosa terra?... Nas auras, vândas da serra, Chegá-m-nos trovas gentis! — E' a voz dos teus serranos, A cantar, em dia deanos, Os seus hinos pastois.

E' o sorriso das aves Nos trilos brandos, staves, Nos seus mimosos queixumes... — E' o murmurio das fontes, Pela quebrada dos montes, Nas ondas dos teus perfumes!...

E nesta doce cruzada A humilde gente empregada Neste lar, — a Redacção O trabalho é tanta misa, Onde a honrada pobreza Partilha do mesmo pão!

Entre os mais belos séddados — Cavaleiros denocados Nessa Cruzada do Bem... E's tu, formoso jornal, O mais nobre, o mais cat, E o mais heroico tambem!

Sempre que desces à tra, Na sua honrosa missão, Na Tribuna da Justiça Cantila a voz da Razão Os maus e os prepotentes, Amarras com valentia.

Nas gargalhe ras mordetes Da tua fina ironia... E, de alma pura e serena, Desprezando invios caminhos... Pões ao serviço da pena A causa dos pobrezinho!

Salvé, audaz paladino! O teu nome é como umhino — Hino de Paz ou de guerra!... E a tua pena brilhante, Sentinela vigilante, Defesa da nossa Terra!...

Que o teu formoso Destino, Misterioso e divino, De azas brancas, cor de arminho, A voar na luz da aurora... Te leve p'la vida fora Por luminoso caminho!...

Angeja, 1940

Lucifer

## A bandeira do nosso jornal

Pelas 8 horas de hoje, será hasteada na nossa redacção a bandeira que um grupo de amigos, por subscrição, mandou fazer para o *Ecos de Cacia*. É uma oferta simpática, que bastante nos sensibiliza e será dastralada sensivelmente em dias festivos e feriados nacionais.

Hoje entregaremos a dois pobres mais necessitados da nossa freguesia a esmola de 10\$00, que o nosso bom amigo sr. Joaquim Barata lhes ofereceu, em comemoração deste facto.

Recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte . . . . .	172\$70
Conselheiro N. da Silva	20\$00
Jorge Nunes Nogueira	10\$00
Sebastião Nunes Pereira	5\$00
José do Alferes	2\$50
Manuel Maria da S. Matos	5\$00
Somá . . . . .	215\$20

Dos contribuintes pró-bandeira, cumpre-nos destacar os nomes dos nossos prezados amigos srs. José Maria Marques Aleixo, Joaquim Barata, Jorge Nunes Nogueira e António Amaro, pelas palavras amigas que nos dirigiam juntamente com as respectivas listas. A todos os nossos sinceros agradecimentos.

## CONGRESSO BEIRÃO

Dia a dia está despertando grande interesse a realização do Congresso Beirão, que tem lugar de 15 a 18 de Setembro próximo na cidade de Vriato, e ao qual devem assistir os srs. Presidentes da República e do Conselho.

Parece que, segundo a imprensa, o encerramento deste Congresso é feito na importante vila de Vouzela.

## O jornal da minha terra e

## os seus aniversários

Com grande brilhantismo e galanteio, faz hoje anos o jornal que eu mais adoro, pelo qual me sacrifico a fazê-lo viver e a prosseguir na árdua jornada que lhe está confiada e que jámais terminará, visto acabando uma, outra logo surge.

Tôdas as semanas espero o carteiro com ansiedade e ao chegar o jornal da minha Região um prazer invade o meu espírito ao lêr as notícias que êle encerra e faz viver a minha congratulação para com o meu prezado amigo sr. José Marques Damião, director do semanário *Ecos de Cacia*, pois a êle se devem alguns melhoramentos na nossa freguesia.

Sou um simples rabiscador, mas a alegria e a satisfação obriga-me a redigir estas linhas com o intuito de saúdar o seu director e todos os cacienses, que se podem orgulhar de possuir um grande defensor da Região do Baixo Vouga, porque o *Ecos de Cacia* sabe manter o vigor bairrista e o espírito vivo da nacionalidade.

Para terminar, levanto um viva ao nosso jornal:

Viva o «Ecos de Cacia»!

Pedindo desculpa pelo espaço que roubei, creia-me sincero caciense

M. F. D.

Manuel Rodrigues Carvalho e tantos outros que, também, felicitamos, pois são merecedores de justos elogios por muito que já têm feito em prol da nossa linda Região.

E termino, enviando um grande abraço a todos os que concorrerem para que o *Ecos de Cacia* continue a ser o paladino da Região do Baixo Vouga e — AVANTE!

Angeja, 31-7-940.

João da Beira-Mar

## SALVÉ 1-8-940

## Saúdação

Eu te saúdo «Ecos de Cacia» e a toda a família que vive perto e longe de ti, mas que te tem o amor arreigado na alma, como se tem a um filho pródigo.

Os que vivem contigo são aqueles que te alimentam e te dão vida, fazendo-te chegar às mãos dos teus familiares mais longiquos, que uma vez por semana anseiam pela tua visita, pois és tu que lhes apresentas notícias frescas da terra que os viu nascer.

Mas é preciso, a bem da humanidade e para prestigio deste lindo torrão à beira rio plantado, não tornes mais a inserir nas tuas columnas notícias trágicas como aquela que veio no teu n.º 526, de 20 de Julho p. passado.

Todos nós as dispensamos. Porque nos causa calafrios e nos faz perder por momentos a noção de que somos filhos duma terra onde impéra o mais alto grau de civilização. Se ainda há feras à solta, metan-nas a ferros para tranquilidade e bem estar de toda a população.

A's autoridades locais compete a missão de vigiar de perto todos aqueles que se tornem suspeitos de maus instintos.

Acabe-se duma vez para sempre com os canibais, que só perturbam o socêgo e o bem-estar de toda a população ordeira e laboriosa.

E tu, «Ecos», ao entrares no 11.º ano do teu reaparecimento, aconselho te para que nunca deixes de lutar contra os algozes e reclama até das autoridades a expulsão de todos êles do nosso torrão natal.

Lx.ª, 28-7-940

José Nunes Ferreira.

## Por muitos anos!

Ex.º Sr. Director

Felicitoo pelo 11.º aniversário do «Ecos de Cacia», assim como a todos os que trabalharam dedicadamente em prol do seu jornal e permita a Deus que seja por muitos e venturosos anos!

Monte Estoril, 23-7-1940.

António Amaro

## REMOQUES

Quem terá por aí lido esse belo poema do nosso grande poeta, Tomaz Ribeiro, intitulado «D. Jaime», que o compreendesdes no seu verdadeiro sentido histórico? Sim, porque não é só lêr; é, acima de tudo, preciso compreender. E' que a figura simpática de D. Jaime, desaparecendo misteriosamente aqui, e aparecendo misteriosamente além, aonde menos o esperam, «representa a personalidade portuguesa» no triste tempo da servidão. Hoje em dia, o aspelro dessa triste servidão não é atendido convenientemente por toda a gente e devia sê-lo!!!

De nenhuma forma isto é comnosco, o que não quer dizer que sêja com outras gentes. Mas os que assim congeminam a respeito mesmo, dos outros, a esses, equiparo-os eu áquele homem — e aos que o auxiliarem — que, (a nossa história o diz.) se chamou Cristóvam de Moura!

Alvitramos «então», que, quando estejas sepultado, — pobre corpo! — te ponham à cabeceira o seguinte epitáfio:

«A' memória do que poderia ser bom, mas a maldade infame matou!!!» E se, para tanto lhe der o bucolismo e... a vontade, a natureza que lhe còloque na jazida um desses inocentes insectos que na primavera e verão tanto cantam pelos campos, e ficará o quadro completo!!!

Seca & Meca.

Este número foi visado pela Comissão de Censura



# Homem ao mar

Prezados leitores; a narrativa que ides ler é verdadeira. Pena é que não saiba compôr pela palavra escrita todas as cenas passadas no mar (tão cantada pelos poetas e romancistas) desde que enfileirei no grupo de esses homens habituados a lutar com a fúria dos elementos, honrando briosamente os nossos gloriosos dos nossos antepassados que se aventuraram a descobrir o desconhecido, para que Portugal formasse na vanguarda dos heróis.

Quem só conheça o mar de o ver beijar a areia das praias não sabe nem talvez possa saber que de cenas emocionantes ele é causador. Quantas vidas põe em sobresalto, levando constantemente o luto aos lares dos que se lhe afeioaram e nele vivem para ganhar o amargo pão quotidiano!

Porém desta vez, o mar encontrava-se sereno e manso, quando se desenrolou a cena que passo a descrever, a qual formaria um emocionante romance se fosse observada por quem sabe escrever para o público. Confesso, não sei, mas mesmo assim, espero que os leitores me perdoem, porque não sou responsável nem culpado da rudeza do meu acanhado cérebro. O único valôr que esta narrativa pode ter é a veracidade do assunto; é escrito sem palavras comovedoras, mas estas, não consegui que saíssem do coração que por muito tempo andou abalado.

\* \* \*

Pobre José Maria!... Pobre preto! Infeliz Marítimo!... Enlanceceu e lançou-se ao mar sem que ninguém o visse, e nunca mais foi visto esse cadáver que se deve encontrar na profundidade do mar a quinze milhas da costa de Portugal em frente de Sines.

O José Maria era um destes pretos nascidos em Lisboa, que muitas vezes o destino lança à margem, sem piedade sequer.

Filho de gente pobre e honesta estava sujeito às leis da vida, andando à mercê d'um dia melhor outro peor.

Correu as praias desde garoto; lançava-se à água, sendo um exímio nadador nas águas de hetuno e no mar tão vasto das misérias sociais.

Fez-se marítimo, correu navios de vela e de vapor pequenos e grandes, e um dia... maldito dia, a sua cédula de inscrição marítima veio parar às minhas mãos; na minha companhia embarcou como chegador.

Gostava d'ele; era um pobre diabo engraçado à valer e ao mesmo tempo o mimo dos seus camaradas a quem fazia rir com os seus ditos espirituosos.

Aprazou-se o dia e fomos para o mar n'um vapor do meu comando. Foi n'um dia de verão; calma, e pela atmosfera

alguns cumulos dispersos imitando pedaços de algodão. Ia ficando para traz o formoso e lindo Tejo tão sereno e manso neste dia; pequenas embarcações á vela e a remos cruzavam as suas margens, enquanto os bandos de gaivotas esvoaçavam a pouca altura do remanso das águas.

Então eu nem sequer pensava que o pobre José Maria não mais voltaria a vêr as margens do formoso rio, nem a banhar-se nas suas águas onde tantas vezes foi visto a mergulhar como um peixe fazendo verdadeiros prodígios da natação ante o pasmo dos frequentadores das praias.

Há uma certa tristeza que ataca por vezes os homens do mar, fazendo-os quasi intoléráveis, e então difícil se torna distinguir quando a loucura se quer apoderar de eles; pelo menos para mim que nada conheço de doenças mentais.

Ou seja a saudade ou o mundo solitário em que vivem quasi sempre, longe dos entes que mais estimam, a verdadeira causa, dos homens do mar tem saído um grande contingente de loucos.

N'aquela dia, e durante longas horas navegadas afim de alcançarmos o ponto de destino, o infeliz José Maria andava muito triste, e ninguém de bordo se preocupou com isso apesar de saberem quanto ele era alegre.

Veio a noite, pôz-se o sol, nasceu a lua, e ao romper a manhã aquela encontrou-se no horizonte com o astro rei que rompia por entre uma nuvensita de plumbea côr.

Só o pobre preto não modificou as maneiras tristes que começou a mostrar no dia anterior, e mais tarde, já com o sol no zenith, a passos lentos, muita humildade, dirigiu-se a mim pedindo-me uma *santinha* ou uma oração coisas que afinal não tinha na minha *bagagem*.

Há *almiñas* sobre a água do mar, querendo agarral-o, e para que afastassem necessitava uma oração para rezar, ou então elas apoderar-se-iam de ele levando-o para o fundo do mar.

Provocou-me o riso; sabia quanto ele era engraçado e julguei as suas palavras como simples diabrums, se bem que fosse sempre muito respeitador e cumpridor dos seus deveres.

E' que, não sendo versado no conhecimento de doenças mentais não podia supôr que o infeliz rapaz começava a entrar no numero dos homens; quando não, teria compreendido que ele já não falava com a usual comicidade.

(Conclui no próximo número)

Todo o bom caciense deve de assinar e propagar o Ecos de Cacia, porque é elle o maior defensor do seu torrão natal.

## Necrologia

### Benilde Rodrigues Simões

Aquando de um passeio a Lisboa em automovel na companhia de seu marido e um filhinho faleceu naquela cidade no dia 25 como dissemos no último número deste jornal e apenas com a idade de 33 anos, a sr.<sup>a</sup> D. Benilde Rodrigues Simões, esposa do sr. Altino Ferreira dos Santos, de Angeja, e filha do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Simões Carrelo e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Rodrigues Teixeira.

O funeral da extinta senhora que se realizou no dia 27 em Cacia pelas 9 horas sendo o feretro transportado para aqui num luxuoso auto-carro da Agência Funerária Barata, rua Saraiva Carvalho, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar pois no mesmo incorporaram-se individualidades de todas as classes sociais de Lisboa, Coimbra, Aveiro, Porto, Albergaria, Angeja, Cacia etc.

Conduziu a chave da urna o sr. Conselheiro Nunes da Silva; e as salvas os srs. Joaquim Gonçalves Gato e Manuel Euzébio Pereira.

Fazendo parte do mesmo dose lindos bouquets e corôas com as seguintes dedicatórias:

Eterna saúdade da familia Nina  
Sincera saúdade de teu pai e mãe  
Sincera recordação de teus manos  
Armando e Elvira  
Saúdo-o adeus de teu marido Altino  
Sentida saúdade de seus cunhados  
Manuel e Elisa  
Sentida saúdade de seus sogros  
José e Emília  
Sentida saúdade de sua cunhada Emília  
Último adeus de seu sobrinho  
Manuel Teixeira  
Homenagem dos primos Eliodora  
Pereira da Silva e Silvino Gonçalves  
de Sousa  
Último adeus de tua madrinha Maria  
da Silva Nina e seu marido José  
Simões Carrelo  
Sentidos pêsames dos seus empregados  
do Rochão, José Maria Caelano e  
Jose Marques de Sá  
Última saúdade de sua prima Maria  
Simões Teixeira e marido António  
Nunes Teixeira

D. Benilde R. Simões, que deixou na orfandade apenas uma criança do sexo masculino, era filha do nosso ilustre facultativo sr. Dr. Armando Rodrigues Simões e da sr.<sup>a</sup> D. Elvira Rodrigues Simões Lemos.

Na igreja matriz teve officio de corpo presente, sendo o cadáver depositado em jazigo de familia.

A toda a familia em luto, especialmente ao sr. Manuel S. Carrelo e sua esposa, o «Ecos de Cacia» que foi representado pelo seu Director, apresenta sentidos pêsames.

### D. MARIA DO CARMO ALVES RIBEIRO

A Morté seifou no último dia 23 de Julho a preciosa vida da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, bondosa esposa do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, ilustre director de «O Democrata», de Aveiro, que apenas contava 57 anos e fôra uma senhora cheia de virtudes.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, incorporando-se nelle grande numero de pessoas de diversas categorias sociais, tanto da cidade como de várias localidades do concelho.

A urna da saúdosa extinta foi transportada no carro dos Bombeiros Voluntários e organizaram-se diversos turnos.

A redacção do «Ecos de Cacia» fez-se representar no fau-

## Defeitos da humanidade

*Preguntas-me a razão da minha dôr,  
E eu nem sequer sei como te explicar,  
Porque um fariapo humano, sem valor,  
Jámais conseguirá filosofar...*

*Mas como tanto apertas, meu amigo,  
Escuta a causa dêste meu sofrer:  
O homem p'ra si mesmo é inimigo  
E torna-se cruel por um prazer.*

*Grandes inteligências há no mundo  
Que sômente procuram a maldade,  
Esquecem pelo visto, amor profundo,  
Distinguindo-se, assim, na humanidade.*

*Há quem ria do mal—infelizmente—  
E quem pratique o bem, só por vaidade,  
E há quem na terra, tão clinicamente  
Espalhe, sem ter dô, a mortandade!*

*Por isso, meu amigo, chego a ter mêdo  
De quem mostra por mim dedicação,  
E até a perguntar quasi em segrêdo:  
—Aonde moras tu:—Civilização?!*

José da Silva Nunes.

Do livro em preparação: «Retalhos do meu sofrer»

## Anúncio

(1.<sup>a</sup> publicação)

Para os devidos efeitos faz-se público que por este Tribunal da 1.<sup>a</sup> Instância correm êditos de 30 dias contra Manuel Pereira de Carvalho, residente que foi no lugar de Esqueira e actualmente morador em parte incerta, para nos 8 dias immediatos aos 30, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, o pagamento da quantia de cincoenta e cinco escudos proveniente da taxa annual de fiscalização sanitária referente ao ano de 1938 e respectivo emolumento, e da multa e adicionais em que incorreu por não ter efectuado no prazo legal o pagamento daquelas importâncias, ou apresentar, querendo, dentro do mesmo prazo, a sua defeza e o rol das testemunhas que devem ser inquiridas.

Tribunal da 1.<sup>a</sup> Instância do Contencioso das Contribuições e Imposto do concelho de Aveiro, em 3 de Julho de 1940.

O escrivão,  
Artur Gouveia da Cunha.

Verifiquei  
O Juiz,

João de Faria e Silva.

## Angeja e Frossos

### INSPECÇÃO MILITAR E REVISTA DE INSPECÇÃO

A inspecção militar aos manuseos recensados no corrente ano das fôguesias de Angeja e Frossos, é no dia 6 do corrente no D. R. R. n.º 10, em Aveiro.

E a revista de inspecção às praças licenciadas das classes 1918 a 1933, bem como às praças das classes de 1934 a 1938 que pagaram a obrigação militar, domiciliadas nas fôguesias de Angeja e Frossos, devem comparecer no Centro de Mobilização n.º 10, em Aveiro, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas, com as respectivas cadernetas militares. O mesmo succedendo no dia 25 aos de: Arada, Cacia, Eírol, Exo e Esqueira.

A falta será punida.

ral pelo seu Editor sr. António da Costa Pinto.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro e a demais familia enlutada apresentamos as nossas condolências.

## A Propósito...

E, a propósito de ingleses, da sua proverbial fleuma e da actual posição internacional da Grã-Bretanha aí vai uma anedota de sabor americano:

«Hitler, Estaline e Chamberlain, encontraram-se à roda dum aquário e resolveram vêr qual dêles era capaz de apanhar um peixe vermelho.

Hitler foi o primeiro a tentar a experiência. Com um gesto brusco e violento meteu o braço e esparrilhou a água por todos os lados, sem resultado nenhum.

A seguir, o urso vermelho meteu a mão, com toda a prudência, na água, e tratou de apertar o peixe a um canto. A vítima, porém, de cada vez que ia ser agarrada, escapava-se-lhe entre os dedos.

—E' agora a sua vez, senhor Chamberlain—avisaram os dois despeitados.

Então Chamberlain pegou numa pequena colliêr e começou, pacientemente, colliêr a colliêr, a esvasiar o aquário.

—Isto durará o tempo que fôr necessário—declarou êle com toda a fleuma».

## Anúncio

(1.<sup>a</sup> publicação)

Para os devidos efeitos faz-se público que por este Tribunal da 1.<sup>a</sup> Instância correm êditos de 30 dias contra Manuel Pereira de Carvalho, morador que foi no lugar de Esqueira e actualmente residente em parte incerta, para nos 8 dias immediatos aos 30, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, o pagamento da quantia de cincoenta e cinco escudos proveniente da taxa annual de fiscalização, sanitária do ano de 1939 e respectivo emolumento, multa e adicionais em que incorreu por não ter efectuado o pagamento daquelas importâncias no prazo legal, ou apresentar, querendo dentro do mesmo prazo, a sua defeza e o rol das testemunhas que devem ser inquiridas.

Tribunal da 1.<sup>a</sup> Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos do concelho de Aveiro, em 3 de Julho de 1940.

O escrivão,  
Artur Gouveia da Cunha

Verifiquei  
O Juiz

João de Faria e Silva



**Quer deixar de fumar?**  
 Ou diminuir o número de cigarros que fuma diariamente?

Use: "ANTIFUMO",  
 água dentifrica de resultados absolutamente assegurados. (151)

Reaja contra o vício! Defenda a Saúde!

Agentes gerais Representantes no Norte  
**A. Dias & Santos L.<sup>a</sup>** **M. Salvador & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>**  
 Rua Augusta, 229 2.º R. de Santa Catarina, 627  
**LISBOA** **PORTO**

**BICICLETAS**  
 e  
**ACESSÓRIOS**

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**  
 116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Agencia Funerária Capela**  
 de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**MANUEL BRINCA**  
 MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
 (205) **Rua Ferreira Borges, 162-2.º**  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

**Levedura Nacional**  
 SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores  
 A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO  
 A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)  
**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Fsta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**  
 (294) de—**BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazém de merceria e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Aos Lavradores!** Quereis os vossos gados bem ferrados?

**José Alberto da Rosa**, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma officina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e ingleza, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma officina tem um bem fornecido estabelecimento de merceria e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.ª qualidade.

**Maquinas de costura SINGER**  
 e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
 Grandes descontos aos srs. revendedores  
**Calçada de Santo André, 74— LISBOA**

CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS  
**JOAQUIM RAMALHO & C.<sup>a</sup>**  
 BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidés, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.  
 Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



**FERIDINA COSTA!!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

**PREÇO 5\$00** (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oiveira,—St.º Ildfonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**HERPETOL**  
 Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardençia na pele.  
 A' venda em todas as farmácias e drogarías  
**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fouseca, Ltd.<sup>a</sup>**  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Officina de Fogo de Artificio**  
 de—**José Soares Calçada** (239)  
 Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**Foto-Moderna**  
 — de —  
**João Ramos**



Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a "FOTO-MODERNA" de João Ramos.  
 Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.  
**R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)**  
 (449) **AVEIRO**

**Agencia Funerária**  
**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarreg-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.  
 Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.  
 Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.  
 (437) **Rua da República CACIA**

**VINHO DO PORTO**  
**Rainha Santa**  
 Registrado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôca a parte. — GAIA — PORTO

**GRANDE SERRALHARIA**  
**João Bolais Monica**  
 S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serrallaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

**Moveis e Decorações**  
 DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.  
**R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pon**  
 (69) Telefone 2640 **PORTO**

**AGENCIA COSTA**

PASSAGENS



PASSAPORTES

**PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**VINHO FRANCO**  
 (Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom lite.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**  
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Officina de Carpintaria de maceiras e construção de fornos**

**José Dionisio**  
 Sucessor da antiga firma António R. Lopes  
 BORRALHA — ÁGUEDA

O antiquíssimo construtor José Dionisio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.  
 Executa os seus trabalhos com perfeição e solidéz. (385)

Esta antiga e acreditada casa de José Dionisio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com officinas de **Carpintaria e serrallaria** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: maceiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



**V A G O**

**Agência de Procuradoria Comercial**  
 Solicitador — **CANDIDO L. DE MOURA**  
 Rua Coimbra, 9 2.º E—AVEIRO—VAGOS  
 Em Vagos às 4.ª e sábados